

*Jacaraipe... Este é o
meu lugar!*

(Olhares sobre a história, a memória, o espaço
e a cultura local)

Organizador

Márcio Almeida Cypriano

Colaboradoras

Alcenir Nascimento

Renata Bastos dos Santos

Luciana Rodrigues Barboza

Serra, ES

2018

Secretaria Municipal de Educação da Serra

Secretária: Izolina Márcia Lamas

Subsecretária pedagógica: Leda Landuete R. de Souza Calente

**Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria Istela
Modenesi**

Diretora: Edite Schessler Santana

Pedagoga: Luciana Rodrigues Barboza

Revisão

Alessandra Cypriano e Alcenir Nascimento

Edição Visual

Wendy Xavier Pereira Fernandes

Ilustrações

Estudantes do 9º ano

Ana Rayssa Andrade Gonçalves

Laeff Santos Freitas

Jean Costa Gonçalves

Jeferson Monteiro Lomba Junior

Pablo Nascimento Antônio

Rafaella Carvalho do Nascimento Gualberto

Mirly Dábia Sales Pereira

Raynara do Nascimento Silva

Kevelen da Silva Garcêz dos Santos

Nádia Jesus dos Santos

Emanuelly Lígia Teixeira da Silva

Ana Luiza de Souza Lúcio

Priscila Ferrari de Castro Felipe Chagas

Capa

Orlando Araújo da Silva Junior

Sumário

Agradecimentos	5
Jacaraípe, este é o meu lugar	6
Apresentação	7
Capítulo I	9
História de Jacaraípe	10
Caminhos para uma Grande Jacaraípe melhor	22
Capítulo II	24
Memórias	25
Capítulo III	70
Espaços e pertencimentos	71
História das Paisagens	108
Capítulo IV	120
Conhecendo a nossa cultura	121
Circuito Gastronômico	122
Artistas da Vila das Artes	129
Esportistas	134
Religiosidade	137
Festas	141
Personalidades	145
Referências	155
Bibliografia	155

Minha eterna gratidão
a Deus, pelo dom da vida;
à minha esposa, pelo auxílio em todos os momentos;
aos estudantes que, cotidianamente, inspiram-me;
aos colegas de trabalho e a todos os parceiros
que, generosamente, tornaram esse projeto possível.

Jacaraípe, este é o meu lugar

*Jacaraípe é a terra da beleza do mar,
Lugar das lagoas Juara e Jacunén,
Lugar do caminho do mar dos pescadores,
É a grande reunião do Encontro das Águas.*

*Jacaraípe é a terra da diversidade cultural,
Lugar dos guerreiros tupiniquins,
Lugar de negros produtores de cultura e liberdade,
Onde há espaço para os Castellos,
Para os Saads e para quem mais chegar.*

*Jacaraípe é terra de alegria, de música e de esporte,
Lugar dos falcões olímpicos, que são filhos de um Touro que
é Moreno,
Lugar das sereias Mailla e Naara que passeiam nas ondas no
Solemar,
Onde reis e rainhas da praia reinam na dinastia do surf no
Barrote.*

*Jacaraípe é terra de uma antiga e profunda religiosidade,
Lugar onde a história e a religião católica se aproximam:
Pedro, Patrício e Francisco,
Lugar de culto à Iemanjá, chamada de “A Rainha do Mar”,
E onde a fé e a pregação evangélica são proclamados.*

*Jacaraípe é uma terra que você pode conhecer,
Lugar da culinária apetitosa,
Lugar da moqueca, da tilápia frita, da feijoada,
Do risoto e do churrasquinho.
Jacaraípe, esse também é o seu lugar.*

Márcio Almeida Cypriano

Apresentação

O ponto de partida que contribuiu para a organização desse livro, nasceu de um projeto elaborado por mim, professor de história, e pela professora de geografia Eunice, em 2010. Ao percebermos o pouco conhecimento a respeito da cultura local e da geografia da região por parte dos estudantes, resolvemos elaborar um projeto que pudesse propiciar o contato com a cultura e com a geografia da Grande Jacaraípe. Para tanto, fizemos, a priori, dois movimentos metodológicos.

Em primeiro lugar, realizamos pesquisas apoiadas em algumas obras do historiador Clério José Borges sobre Jacaraípe e, para aprofundar conhecimentos sobre a história região, convidamos uma moradora antiga, a famosa Dona Rosa, que falou aos estudantes um pouco sobre o assunto. Em segundo lugar, buscamos, paralelamente, os mapas oficiais do município da Serra e destacamos a região da Grande Jacaraípe, que fica situada no distrito de Nova Almeida, um dos cinco distritos em que é dividido politicamente o município serrano. Posteriormente, feito esse movimento, realizamos aulas de campo com roteiros pré-determinados na região da Grande Jacaraípe, a partir da conversa com a Dona Rosa e dos mapas estudados.

Em 2014, ao chegar na Emef. Prof^a Maria Istela Modenesi, retomei o projeto e passei a inserí-lo em todos os anos. O projeto desdobrou-se, em linhas gerais, apoiado nos seguintes objetivos: propiciar o conhecimento histórico da região, a partir da história oral; estimular a valorização da memória local; promover o conhecimento dos diferentes bairros que formam a Grande Jacaraípe; estimular a identificação de limites geográficos (bairros, localidades, rios que separam bairros um do outro, etc.); possibilitar a apropriação de elementos que constituem a identidade cultural de Jacaraípe; e, incentivar na proposição de ações que contribuam para a melhoria da qualidade

de vida nos bairros.

Em face desses objetivos, no ano de 2017, decidi juntar essas informações, pesquisas e relatos sobre Jacaraípe e organizá-los em forma de livro. Comecei, portanto, a trabalhar com os alunos sobre história oral, história das paisagens e história cultural. Propus a um grupo de estudantes habilidosos do último ano do Ensino Fundamental, da Emef. Prof^a Maria Istela Modenesi, para ilustrar aspectos relativos à cultura, às personalidades históricas, aos mapas e às paisagens de Jacaraípe. Tal proposição foi aceita pelos discentes que, muito comprometidamente, desenharam e registraram nossas descobertas. Desse modo, preciso destacar os méritos desses talentosos alunos que ilustram esse livro, bem como criaram os logotipos dos bairros e trabalharam na produção de vários textos.

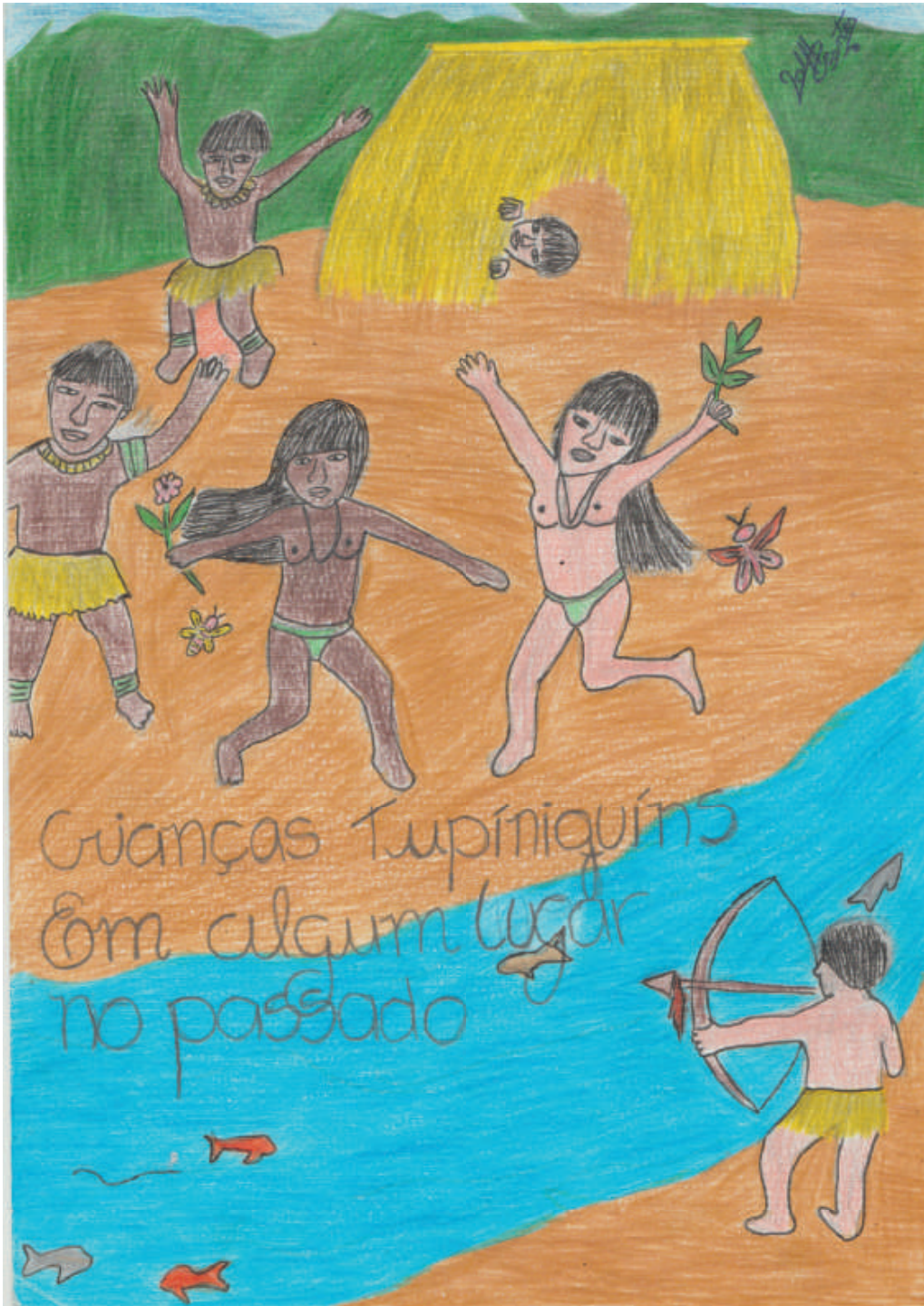
Em 2018, apresentei o projeto à pedagoga Luciana que achou muito interessante e cogitou a possibilidade da escola custear a produção do livro. Diante da empreitada, convidei as professoras Alcenir (Língua Portuguesa) e Renata (Artes) para comporem esse projeto. Elas aceitaram prontamente o desafio. A resposta da diretora Edite também foi positiva.

Sendo assim, intensificamos o trabalho a fim de atingirmos o nosso objetivo em promover uma educação pública e de qualidade aos jovens serranos, protagonistas deste projeto, residentes, predominantemente, na região da Grande Jacaraípe, terra que nos acolheu.

Serra, 08 de Novembro de 2018
Professor Márcio Almeida Cypriano

Capítulo I

Histórias

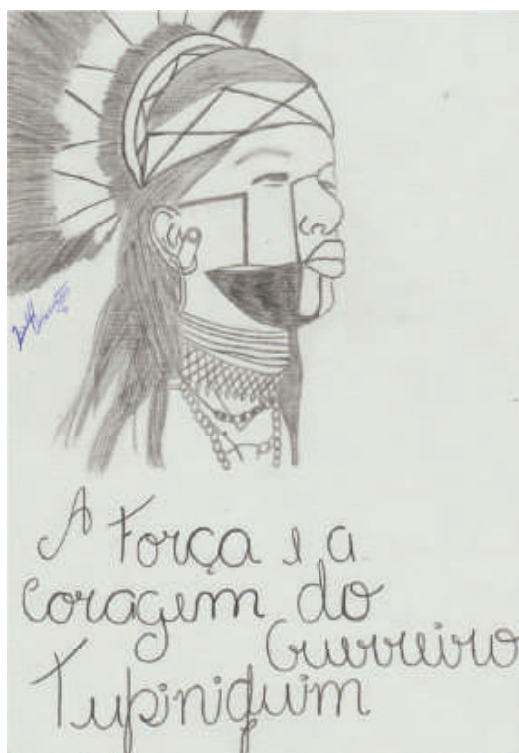


História de Jacaraípe

Borges (2009, p. 39), inspirado em Wilson Simas da Rocha, fala sobre a presença do índio no município da Serra e afirma que os Tupiniquins foram os primeiros grupos indígenas no litoral norte do Espírito Santo e situavam-se em Caraípe, atual Jacaraípe. Após os quatro primeiros meses de 1555, se constata a presença de outro grupo indígena no município da Serra, os Temiminós, oriundo não das terras capixabas, mas da Ilha do Governador (Parapuanã), no Rio de Janeiro.

Os índios Tupiniquins eram extremamente resistentes e combativos a dominação portuguesa. A esse respeito, o capitão Donatário da capitania do Espírito Santo, Vasco Fernandes Coutinho, mencionou em seus relatos que sempre teve muitos problemas com os Tupiniquins.

Nesse período, na região da Guanabara, no estado do Rio de Janeiro, a Confederação dos Tamoios, grupo indíge-



Tupiniquins, primeiros habitantes de Jacaraípe. Habitavam na aldeia de Caraípe, que significa *caminho do homem branco*.

na aliado aos franceses, vivia em constantes conflitos com os Temiminós, que naquele momento se achavam isolados e passaram a temer os Tamoios. Neste contexto, Maracajaguaçu, o líder dos Temiminós, envia um emissário para a capitania do Espírito Santo, a fim de negociar um asilo político com o Donatário Vasco Fernandes Coutinho. Esta negociação é acompanhada pelo padre Jesuíta Braz Lourenço que aconselha o Donatário a aceitar o acordo.

O resultado deste acordo levou os Temiminós a fixarem-se mais no município da Serra, enquanto os Tupiniquins passaram a se fixar mais ao norte, na região de Aracruz. Os Temiminós vieram para o Espírito Santo sob a liderança de Maracajaguaçu e junto dele também veio seu filho Araribóia.



Representação da aldeia Temiminó. Acervo pessoal do prof^o Márcio Almeida Cypriano (2018).

O historiador João Castello Luis no artigo “Um tributo a Jacaraípe - ruas e lugares” apresenta documentos encontrados no livro de tombo de Nova Almeida. Esse livro mostra o início da colonização portuguesa em Jacaraípe. No dia 18 de setembro de 1565, uma sesmaria denominada Caraípe, localizada antes do Rio Jacaraípe, foi cedida por Vasco Fernandes Filho a um português de nome João Luís que deu início a colonização do local, por meio de atividades agrícolas. No começo do século XIX, temos um importante documento com descrições a respeito de Jacaraípe, descrições estas que foram feitas pelo cientista e naturalista francês Auguste de Saint-Hilaire, nos dias 13 e 14 outubro de 1814 em um relato de viagem ao Espírito Santo e ao Rio Doce. O naturalista francês descreve sobre alguns aspectos naturais de Jacaraípe. A região era plana ao longo do Rio Caraípe, também conhecido como Rio das Barreiras, entrecortada de capoeiras e matas virgens. Havia cabanas espaçadas de distância em distância. Existiam também partes de matas e florestas queimadas. Assim, o caminho de Caraípe à Vila de Nova Almeida era perfeitamente homogêneo.

Outra importante descrição da região de Jacaraípe está contemplada no artigo intitulado “O antigo Largo de São José, no caminho de Jacaraípe”, do historiador Galbo Benedicto Nascimento, que descreve o período de 1828 a 1960. O historiador utiliza documentos da Câmara Municipal da Vila da Serra. A denominação Caminho de Jacaraípe é o percurso da saída da Vila da Serra, atual São Domingos até o Rio Jacaraípe nas proximidades de sua foz. Nesse percurso, a região ganha vários nomes: Porto do Joá, Porto Sal das Pedras, Enseada Larga, dentre outros nomes. Nesta região do Caminho de Jacaraípe, um dos documentos da Câmara Municipal da Vila da Serra relata a construção de uma igreja neste local dedicada a São